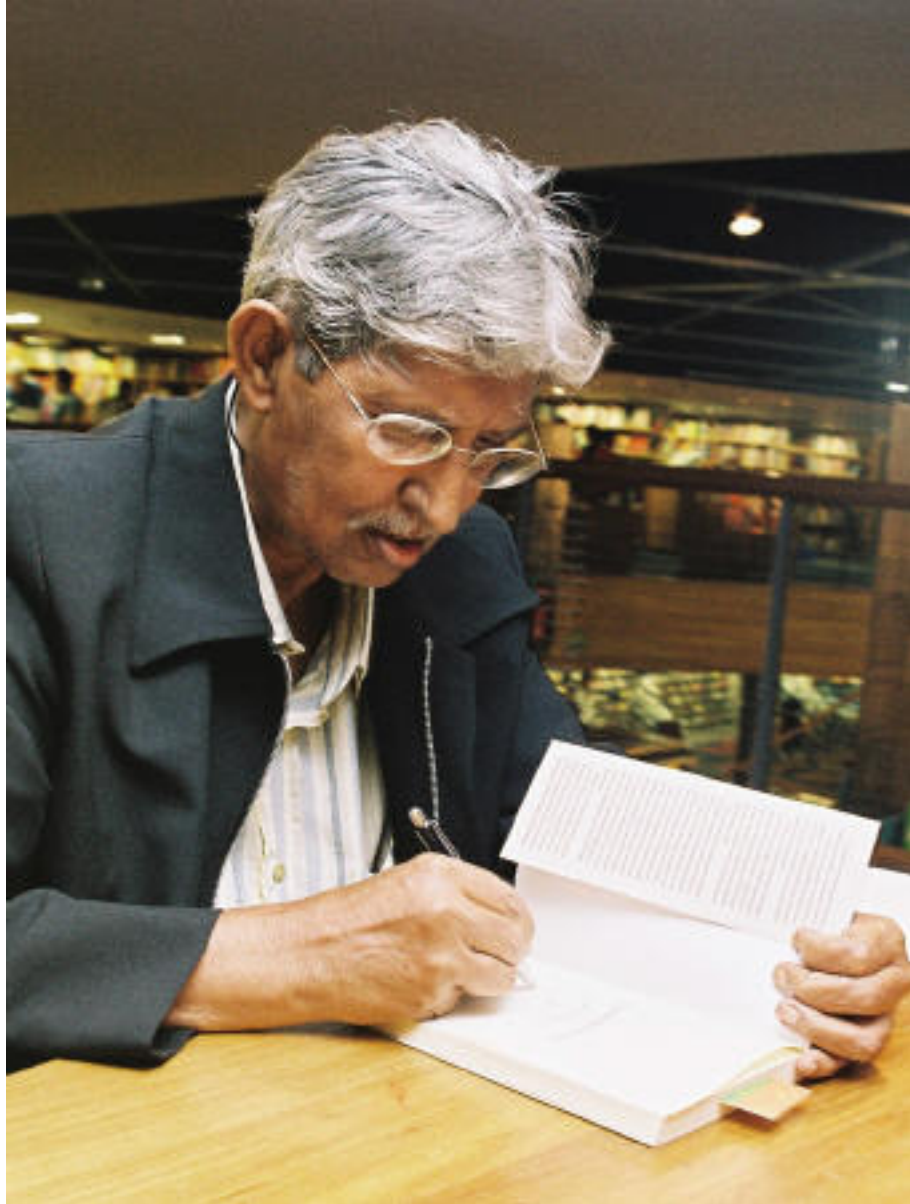


Cláudia Cordeiro



*Faces da Resistência na
Poesia de
Alberto da Cunha Melo*

CLÁUDIA CORDEIRO

**Faces da Resistência
na Poesia de Alberto da Cunha Melo**

Ensaio

**GERAÇÃO 65
DA LITERATURA PERNAMBUCANA**

Edições Bagaço-2003

Faces da Resistência
na Poesia de Alberto da Cunha Melo

GERAÇÃO 65
DA LITERATURA PERNAMBUCANA

Cláudia Cordeiro

Edições Bagaço – 2003

Para Alberto da Cunha Melo
pela graça de o ter na minha vida.

E para a Bagdá que sangra.
(21 de março de 2003)

AGRADECIMENTOS:

A César Leal, Bruno Tolentino e Alfredo Bosi:
descoberta e caminhos;
a Antônio Campos, Astier Basílio, Eugênia Menezes,
Henfil, Hildeberto Barbosa Filho, José Nêumanne
Pinto, Liliane Jamir e Silva, Lucila Nogueira, Mário
Hélio, Mariza Lourenço, Norma Godoy, Paulo Freire,
Rodrigo de Mendonça e Silvana Guimarães, em nome
de todos que, ontem ou hoje, comungam comigo da
profunda admiração pela arte de Alberto da Cunha
Melo, que nos une;
a Ermelinda Ferreira, a Professora e Doutora em
Letras, da qual me orgulho pela convivência nesta e
em outras frentes literárias, pelo roteiro seguro e
incentivo;
a Fátima Galindo Moury Fernandes, pelo especial
estímulo;
a todos os que fazem a FAFIRE, onde deixo
plantados, mais uma vez, meu respeito e meu
profundo reconhecimento pelo legado da minha
formação literária;
a Maria do Natal Montenegro Rosa e Silva e Luísa
Cavalcante, *in memoriam*, presenças inesquecíveis do
bem em meu caminho;
a Márcia e Márcio, meus filhos, carne e sangue meus,
sem os quais eu não seria;
a Nemzinha, Emília dos Santos, cujos cuidados
salvaram-me tantas vezes a vida, meu profundo
reconhecimento;
a meus pais, Beliza Vasconcelos Cordeiro e Manuel
Agnelo Cordeiro, *in memoriam*, pelo quase impossível
amor com que me educaram;
a Divaldo Pereira Franco, o mestre-amigo, lição de
Ser e exemplo que persigo;
e a Deus, o Criador Incrível, cuja presença em mim se
reflete pelo meu amor à Poesia.

PREFÁCIO

À guisa de apresentação, é preciso que se diga que o ensaio “Fases da Resistência na Poesia de Alberto da Cunha Melo” resulta de um longo, íntimo e profundo convívio da autora, a professora, pesquisadora e artista plástica Cláudia Cordeiro, com suas duas paixões: a poesia em geral, em cuja defesa costuma vir a público em aulas, palestras, artigos e nas páginas que concebeu e mantém na Internet – a “Plataforma para a Poesia”, onde divulga os poemas de escritores em âmbito regional e nacional, e as “Trilhas Literárias”, onde, em parceria com Mariza Lourenço, promove uma discussão teórica sobre a atividade poética -; e uma poesia em particular, a do pernambucano Alberto da Cunha Melo, paixão que, neste caso, transcendeu o texto e estendeu-se ao próprio poeta, seu marido há vinte e quatro anos.

O casamento de Cláudia e Alberto é uma dessas uniões mágicas que ultrapassam a mera relação entre um casal. A química entre eles é a que se espera da conjugação ideal entre o leitor e o poeta, consubstanciada numa compreensão do texto que resgata o espírito da própria criação, tão feliz quanto rara no cotidiano das letras, e por isso mesmo tão sonhada pelos artistas da palavra.

Como não poderia deixar de ser, Cláudia é a musa de Alberto, que a ela dedica o belíssimo livro *Clau*, apaixonado e apaixonante da primeira à última páginas, no qual se lê, em nota, a seguinte justificativa:

Quanto ao título deste livro, a ser divulgado entre minhas obras inéditas, alguns bons amigos acostumados com a inconstância amorosa dos artistas, aconselharam-me a mudá-lo, por considerá-lo muito personificador. Eu o mantive por acreditar que a poesia, além de ser uma ânsia pela verdade absoluta, é a singularização ou a personificação máxima dos seres e das coisas (deste e de outros mundos). Se a filosofia nos diz que o ser repete a espécie, é possível que falar na grandeza de uma única mulher é referir-se à grandeza de muitas outras mulheres que vivem, trabalham e amam neste planeta assustador.

Mas a relação de Cláudia e Alberto distorce a clássica imagem da musa, tradicionalmente passiva: não é só a mulher que inspira o poeta; é a poesia deste poeta que inspira a mulher, também ela artista, e a vida de ambos caminha numa espécie de uníssono literário-amoroso, oscilando entre comoventes orações pelo poema e contundentes meditações sob os lajedos.

Em 2002, tive a oportunidade de ministrar uma disciplina no Curso de Especialização em Literatura Brasileira da FAFIRE, que me propiciou o encontro com Cláudia, como aluna, e posteriormente como orientanda da monografia final do curso, que resultou no presente ensaio. Ao longo deste convívio, pude acompanhar com que vivacidade, talento e inteligência

projetou e desenvolveu o seu trabalho. Fui, por assim dizer, a primeira leitora deste texto. Por isso é que a minha apresentação deste livro, para além de ser uma satisfação e uma honra, é também um depoimento agradecido à Cláudia, por ter-me feito chegar, com tanto empenho, amor e conhecimento, à beleza e à força da poesia de Alberto. É ainda um testemunho da certeza que tenho de que tanto o leitor que ainda não conhece, como aquele que conhece pouco, ou mesmo aquele que já é antigo freqüentador da poesia em questão, só terá a lucrar com a leitura deste ensaio.

Através dele, nos veremos envolvidos por uma abordagem extremamente lúcida, que desvenda, pela primeira vez, os meandros do percurso histórico do poeta, organizando a sua produção, cronológica e tematicamente, em três fases. Através dele poderemos ouvir a voz vibrante e entusiasta da autora levantar-se em defesa da “Geração 65”, à qual ele pertence, contribuindo significativamente para fazer sair da penumbra essa “estupenda safra de vates pernambucanos”, cujo desconhecimento nacional, na opinião do poeta Bruno Tolentino, “é simplesmente um escândalo”. Acompanharemos, através de suas páginas, como o conceito de Poesia-Resistência, de Alfredo Bosi, é evocado para caracterizar, com muita pertinência, a poética de Alberto da Cunha Melo, definindo a unidade e a coerência de sua produção, apesar das variações singularizadoras de suas três fases, que passam a ser entendidas como “faces”: três faces de uma inabalável resistência literária que se espelha na constante e impecável observação da resistência humana, seja ela à fome, à dor, à miséria, à tristeza, à injustiça, à humilhação, à crueldade, como forma implacável de denúncia de tudo o que nos apequena e que nos envergonha, ou não, mas que nos revela como humanos, inapelavelmente humanos. O estudo nos oferece, ainda, uma bibliografia pormenorizada das publicações do poeta, também sociólogo e jornalista, bem como um levantamento da crítica a ele referida.

Trabalho competente, coerente, abrangente, elegantemente redigido, fartamente ilustrado e documentado, destina-se, sem dúvida, a ser obra de referência e consulta para os pesquisadores e admiradores presentes e futuros da obra deste grande poeta pernambucano.

Ermelinda Ferreira

Doutora em Letras, professora e autora de diversos ensaios, entre eles, *Cabeças Compostas — A Personagem Feminina na Narrativa de Osman Lins*. Seu mais recente lançamento (2002): *Dois Estudos Pessoanos*, pela Editora Universitária da UFPE.

“15:28 21.03.03

Reuters

Imagens de tevê mostravam a cidade de Bagdá coberta por enormes colunas de fumaça e um complexo presidencial iraquiano em chamas.

No norte do país, a cidade de Mosul foi atingida por ataques de aviões, informou a rede de televisão Al-Jazeera na sexta-feira.

Um correspondente da Reuters na região também testemunhou disparos antiaéreos na cidade. O ataque aconteceu quase ao mesmo tempo em que uma autoridade norte-americana disse que uma guerra aérea em larga escala estava sendo iniciada.”

“Ave Ano 2000

Só agora sabemos, quando
outro século bate à porta:
tudo tocado pelo Homem
tem o cheiro de coisa morta,

e o som do réquiem, som da nênia
dos morteiros sobre a Chechênia,

e dos vagidos africanos
sobre as favelas tropicais,
som de escopeta de dois canos,

anunciando-nos, com susto,
que ainda impera César Augusto.”

Alberto da Cunha Melo

RESUMO

Este estudo se propõe a abrir portas à percepção de novos e antigos leitores para a poesia de Alberto da Cunha Melo, facilitando o acesso à sua estética e à sua mensagem, através da identificação das “Fases da Resistência” em toda extensão de sua obra, exceto o livro **Yacala** (2000), porque, para essa abordagem, utilizamos como referencial teórico o conceito de “poesia-resistência” de Alfredo Bosi, já aplicado pelo renomado mestre, quando da análise desse livro. O corte teórico se deu ao delimitar os “caminhos da resistência” nomeados por Alfredo Bosi, resultando na abordagem da “poesia-metalinguagem”, da “poesia-mito”, da “poesia-sátira” e da “poesia-utopia”, que se nos configuraram mais bem delineadas pelo mestre. A metodologia adotada para esse percurso foi a da pesquisa bibliográfica de caráter especulativo. Na análise específica da obra, seguimos o método dedutivo uma vez que partimos de uma teoria já fundada sobre a obra do autor. Considerando os caminhos da resistência elegidos, nossa reflexão levou-nos a detectar modulações da “poesia-resistência” em toda a extensão da obra do poeta, permitindo-nos estender o conceito de “poesia-resistência”, ínsito ao livro já mencionado, para toda a poética do autor, o que esperamos venha a facilitar o acesso do leitor à estética e à mensagem da poesia de Alberto da Cunha Melo.

PALAVRAS-CHAVES: poesia-resistência, poesia-metalinguagem, poesia-mito, poesia-sátira, poético-noemático.

SUMÁRIO

	LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	11
	INTRODUÇÃO.....	12
1.0	ALBERTO DA CUNHA MELO E A GERAÇÃO 65.....	17
1.1	O Grupo de Jabotão.....	19
1.2	Primeiras Publicações.....	22
1.2.1	Publicações em Jornais	22
1.2.2	Publicações em Livros	23
1.3	O Rótulo Histórico	25
1.4	As Edições Pirata e a Geração 65	26
1.5	O Contexto Histórico-Social.....	30
1.6	Contexto Literário	34
2.0	A OBRA POÉTICA: UMA GEOGRAFIA ESPACIO-TEMPORAL	41
2.1	Primeira Fase: Círculo Cósmico (1966), Oração pelo poema (1969), Publicação do Corpo (1974), Poemas Anteriores (1989)	43
2.2	Segunda Fase: Dez Poemas Políticos (1979), Noticiário (1979): Poemas a Mão Livre (1979); Clau (1992)	47
2.3	Terceira Fase: Carne de Terceira (1996), Yacala (1999) e Meditação sob os Lajedos (2002).....	55
2.4	Notas Pertinentes a Outras Produções Artísticas do Autor	62
3.0	REVISÃO DA LITERATURA.....	65
3.1	Os Caminhos da Resistência.....	68
4.0	FACES DA RESISTÊNCIA NA POESIA DE ALBERTO DA CUNHA MELO.....	70
4.1	A “Resistência” no Caminho da Poesia-Metalinguagem	71
4.2	Nas Sendas da Poesia-Mito	74
4.3	Poesia-Sátira e Poesia-Utopia: Rumos da Resistência	80
5.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
	ANEXOS	92
	I – CARTA DO EDUCADOR PAULO FREIRE	
	II – CARTA DO JORNALISTA HENFIL	
	III – DEDICATÓRIA DO PROFº E CRÍTICO ALFREDO BOSI	

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

